

RESUMO
[ABSTRACT]

XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

FAUNA CAVERNÍCOLA DA LAPA DO FUZIL,
GOIANESIA-GO

J. A. O. MOTTA (1); A. P. PEÑA (2)

1 – Engº Agrônomo Mestrando em Ecologia pela UFG, Responsável Técnico pela área de espeleologia do IBAMA em Goiás. IBAMA/DITEC, sala 406, Rua 229 nº 95, Setor Universitário, Goiânia GO, CEP: 74610-090 – jmotta@ibama.gov.br

2 – Biólogo, Mestrado em Ecologia pela UFG, Chefe da Estação Floretal de Experimentação do IBAMA em Silvânia. Rua 15 lote 08 unidade 201, Parque Atheneu, Goiânia GO, CEP: 74890-330

O Estado de Goiás possui um dos principais potenciais espeleológicos do país, em sua maior parte ainda por explorar. Apesar deste comprovado potencial ainda são poucos os registros de trabalho bioespeleológicos realizados em cavidades naturais subterrâneas existentes em território goiano. A maioria deles foram realizados em cavidades localizadas nos distritos espeleológicos de São Domingos e de Brasília, ambos pertencentes à província espeleológica do Bambuí, havendo ainda alguns poucos registros efetuados na Gruta dos Ecos, esta pertencente a região carbonática do Grupo Araxá. Colaborando para a complementação desses estudos estamos realizando o levantamento bioespeleológico da Lapa do Fuzil, localizada nas coordenadas geográficas 15°28'30.0"W e 49°00'30"S, a 832 m de altitude. Encaixada em rocha onde predomina o quartzito, a lapa do Fuzil possui 846,41 metros de desenvolvimento linear, 12 metros de desnível e apenas uma boca conhecida, de pequenas dimensões (1,30 m de altura por 3,30 m de largura). Seu desenvolvimento é predominantemente horizontal com suas galerias seguindo em direção NE-SW, havendo apenas um nível superior do seu lado esquerdo. Os dados estão sendo coletados aproximadamente a cada 60 dias em jornadas que perfazem 2 dias de duração. Por apresentar uma variedade de grupos taxonômicos com diferentes comportamentos utilizamos vários métodos de coleta, e ainda observações diretas através de caminhamento pelos condutos principais, registrando uma fauna de invertebrados entre Artrópodes: Ensifera (Phalangopsidae, 2 espécies), Coleóptera, Díptera (Drosophilidae- *Drosophila eleonora*, Psychodidae, 1 espécie), Hymenoptera (Gênero *Odontomachus*), Amblypygi, Opiliones (Cosmetidae – Gênero *Paecilaema*, *Gonyleptidae*), Pseudoscorpiones, Acari, Diplopoda e Aranae (Theridiosomatidae, Nemessidae- *Prorachias*, Ctenidae- *Ctenus fasciatus*), Annelidae (oligochaeta) e Mollusca (Gastropoda, Charopidae, provável gênero *Austrodiscus*- traglóbio) e para vertebrados registramos entre Mammalia: Chiroptera (Natalidae- *Natalus*, Phyllostomidae- *Lonchophila*, *Lonchorina*, *Trachops cirrhous*, *Desmodus rotundus*, *Chrotopterus auritus*, *Carollia*) Carnívoros e Edentata e Amphibia (anura- Leptodactylidae- *Leptodactylus syphax*, Hilidae- *Scinax cf. fuscovia*). O presente trabalho, ainda em levantamento, visa caracterizar os diversos táxons que habitam este ambiente cavernícola, contribuindo para o aumento do conhecimento biológico em cavidades localizadas na região carbonática do Grupo Araxá.